

DIA DA BIOLOGIA UERJ NO POLO: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA¹

Lucienne Sampaio de Andrade²; Daniela Beltrão de Souza³;
Celly Cristina A. Nascimento-Saba⁴

Grupo 2.2. Docência na Educação a Distância: Práticas e estratégias pedagógicas dos diferentes agentes

RESUMO:

A atividade Dia da Biologia UERJ no Polo visa aproximar os saberes constituídos na universidade dos alunos vinculados ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – UERJ/CEDERJ/UAB. Seus reflexos foram analisados a partir de uma pesquisa de campo realizada no Polo Regional Paracambi sob a perspectiva da análise qualitativa e quantitativa de caráter exploratório (survey). Nesta, as expectativas, as relações, a frequência e a influência profissional foram verificadas e, como fator imprescindível ao alcance de sua excelência, se destacou o estímulo a dialogicidade. A congregação entre teoria e prática, expressa por meio de um projeto de extensão, possibilitou o aperfeiçoamento da práxis em consonância com as expectativas sociais dos Polos participantes. Assim, equipe extraiu das considerações as suas diretrizes, confluindo na discussão de reformulações curriculares e no aprimoramento dos conteúdos programáticos, pautados nas preconizações do MEC quanto às licenciaturas.

Palavras-chave: Ciências Biológicas, licenciatura, EAD, Polo regional, extensão

ABSTRACT:

DAY OF BIOLOGY UERJ IN THE POLO: AN EXPERIENCE EXTENSIONIST IN DISTANCE EDUCATION

The activity “Dia da Biologia UERJ no Polo” wants to bring to the students of Biological Sciences - UERJ/CEDERJ/UAB the knowledge built in the university. The results were assessed based on a field research held in the Polo Regional Paracambi from the perspective of qualitative and quantitative analysis of exploratory character (survey). Expectations, relations, frequency and professional influence were checked and, as a vital contribution to the achievement of excellence, underscored the stimulus to the dialogicity. This congregation between theory and practice, as expressed through planning and execution of an extension project, enabled the team to perfect their practice in line with social expectations of “Polos regionais” participating. Thus, the team sought to draw from the considerations of the students’ guidelines for their walk, converging in the discussion of reformulation and improvement of curriculum content, always guided by the principles of the Ministry of Education and Culture.

Keywords: Biological Sciences, undergraduate, e-learning, Polo regional; extension

¹ Agência de Financiamento: FAPERJ

² Tutor do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UERJ- lucienne.projetofinal@gmail.com

³ Assistente da Coordenação do Curso Lic. Em Ciências Biológicas a distancia- danielab@uerj.br

⁴ Coordenadora do Curso/Professora na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – celly@uerj.br

1. Introdução

A Educação a Distância possui como uma de suas especificidades a interação e esta deve ser pautada em uma aprendizagem desenvolvida de forma colaborativa, conforme as bases teóricas preconizadas por Vygotsky (Leontiev *et al*, 2005). Segundo sua teoria as interações desencadeiam o aprendizado e propiciam a reelaboração de conhecimentos prévios.

A interatividade constitui-se na capacidade dos atores envolvidos - estudantes, tutores, professores - estabelecerem trocas com as ferramentas tecnológicas, conteúdos e demais atores (PRETTO, 2004 *apud* NETTO, 2006) não se encerrando em si e possibilitando mais comunicação e participação. Assim, as múltiplas direções das interações viabilizam a ampliação das possibilidades dos estudantes, dinamizam as ações estruturadas no âmbito das disciplinas e colaboram para a geração de saberes, evitando a mecanicidade do processo ensino-aprendizagem.

Na pluralidade da Universidade, suas modalidades de ensino, perspectivas e ações está inserido o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a Distância – UERJ/CEDERJ/UAB e sua coordenação que, inspirada nas bases do extensionismo universitário e fomentada pelas possibilidades advindas da EAD, estruturou o projeto Dia da Biologia UERJ no Polo.

1.1 A extensão universitária como ferramenta de aproximação sociedade/universidade

As atividades de caráter extensionista podem ser consideradas como elementos essenciais ao êxito do processo educativo, na medida em que propiciam a união do saber científico/pesquisa e do ensino em prol da sociedade. Essa parceria, além de aproximar a sociedade da vida acadêmica, auxilia seu processo de transformação.

De acordo com o Plano Nacional de Extensão Universitária (2000/2001), a Extensão Universitária constitui-se em um processo educativo, cultural e científico capaz de articular o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabilizar a relação transformadora entre Universidade e Sociedade.

Na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) projetos de extensão são desenvolvidos (http://www.sr3.uerj.br/depext/depex_acoes_extensionistas_eventos.htm), tendo como objetivo alcançar além dos seus estudantes, a sociedade em geral. No entanto, nenhum deles, até então, foi direcionado ao atendimento e participação da comunidade estudantil que cursa a graduação na modalidade a distância, em polos regionais fora do município do Rio de Janeiro.

Sob a responsabilidade de diplomação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas UERJ/CEDERJ/UAB oferecido na modalidade a Distância é cursado em caráter semi-presencial nos Polos Regionais localizados nos municípios de Magé, Nova Friburgo, Paracambi e Resende, todos no Estado do Rio de Janeiro (NASCIMENTO-SABA *et al*, 2010). Considerando a distância física e a reconhecida necessidade de intensificar a interação existente entre os estudantes e a UERJ, a equipe pedagógica – coordenação, professores e tutores do Curso

concebeu a atividade de extensão denominada “*Dia da Biologia UERJ no Polo*”. O projeto se desenvolve à medida que, semestralmente, a equipe cria atividades científicas variadas e as apresenta aos alunos, nos Polos, sob a forma de palestras, oficinas e práticas.

A ampliação da conexão, que também é permitida a estudantes de outros cursos oferecidos nos Polos Regionais favorece a articulação Polo/Universidade possibilitando um conhecimento aprofundado sobre a realidade acadêmica dos discentes e dos Polos. Além disso, o contato presencial durante o evento permite conhecer a realidade pessoal e muitas vezes direcionar na busca para soluções de problemas que pareciam sem solução. Dessa forma, o momento de interação entre os atores deste evento mostra o panorama real do que e como o oferecimento do Curso está produzindo para a vida de cada estudante e para a sociedade. A partir da percepção das dificuldades e avanços acadêmicos, a busca pelo aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem brota e estimula, simultaneamente, a percepção da docência como uma ação refletida, aberta à subjetividade e às práticas diversificadas.

Assim, buscando conhecer o impacto da realização de uma atividade extensionista e de que forma ocorrem a construção e o aproveitamento dos saberes constituídos a partir desta ação sobre os estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a distância, principal objeto deste projeto, a Coordenação desenvolveu uma análise crítica a partir de um dia intenso de atividades científico-culturais no Polo regional – Paracambi, situado a 70 Km da Universidade e, que conta com uma comunidade constituída por elementos do próprio município mas, principalmente oriundos de municípios limítrofes.

2. Metodologia

Foi realizada uma pesquisa qualitativa e quantitativa de caráter exploratório (survey), com a intenção de verificar como os alunos de Licenciatura em Ciências Biológicas a distância, do Polo Paracambi, avaliam o desenvolvimento do projeto *Dia da Biologia UERJ no Polo*, para a construção de saberes e interação com a Universidade. O questionário foi aplicado durante as atividades e construído pela equipe a partir do pensamento de Freire (2000) que exprime ser a proximidade do objeto observado capaz de ativar a percepção de que o objeto não é, porque ele está se tornando.

Para conhecer a opinião dos estudantes, o instrumento escolhido foi um questionário com perguntas abertas e fechadas (Apêndice A), com perguntas que caracterizavam qual era o público (idade, período etc) e perguntas sobre o conjunto de atividades oferecidas durante o evento. O questionário foi oferecido a todos os participantes, que totalizaram sessenta e oito (68) estudantes. No entanto, foram analisados apenas os sessenta e dois (62) respondidos.

As perguntas fechadas foram analisadas quantitativamente e seus complementos (abertos) foram analisados com a utilização de categorização das idéias apresentadas. As respostas dos alunos não sofreram alterações, sendo citadas no texto da forma original.

3. Análise e Considerações gerais da pesquisa

3.1. Características do público quanto ao sexo, idade e domicílio

O Curso tem estudantes de ambos os sexos. No entanto, a participação nas atividades foi predominantemente do sexo feminino. Considerando apenas os 62 participantes que participaram da pesquisa, 79% eram constituídos por mulheres enquanto 21% eram homens. Quanto à idade, esta variou entre 17 e 50 anos, sendo a maior variação também entre as mulheres. Mas, pode-se perceber que a faixa etária predominante está entre 17 e 21 anos. Vide tabela 1.

Tabela 1. Distribuição dos estudantes participantes da atividade por idade e sexo

FAIXA ETÁRIA	17-21	22-26	27-31	32-36	37-50
Total de estudantes	21	14	12	7	7
Homens	6	4	1	-	1
Mulheres	15	10	11	7	6

Obs: Uma estudante do sexo feminino não informou a idade.

Em relação ao domicílio, ficou evidente que a maior parte dos estudantes, 85,5%, reside nos municípios próximos à Paracambi, destacando como municípios de domicílio Nova Iguaçu, Itaguaí e Japeri dentre outros. Enquanto, apenas 14,5% dos extensionistas são residentes em Paracambi. Esse dado revela o quanto alguns municípios carecem da formação de professores em Ciências e Biologia e como a Educação a Distância (EAD) vem para cumprir o seu papel de levar ensino público e de qualidade para além de seus muros. Tomando como exemplo o município de Nova Iguaçu, onde também existe um Polo regional que oferece o Curso, percebe-se que ainda assim, a demanda é maior que a oferta, fazendo com que os interessados se desloquem em busca da mesma EAD de qualidade.

Embora os homens sejam minoria, eles estão nas faixas etárias mais jovens, entre 17 e 26 anos. Por outro lado, além das mulheres serem mais participativas, esses resultados indicam que do ponto de vista social elas, independentemente da idade, buscam mais pelo saber. Esse perfil foi bem caracterizado em um levantamento realizado pela Fundação CECIERJ em 2010, onde 17 polos regionais do Rio de Janeiro que oferecem o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (incluindo no levantamento além dos Polos UERJ, os Polos sob a responsabilidade da Universidade Federal do Rio de Janeiro e da Universidade Estadual do Norte Fluminense) foram avaliados (TEIXEIRA et al, 2011). Para MOORE & KEARSLEY (2008), estudantes adultos tendem a ser altamente motivados e orientados à realização de tarefas. Conhecem muito sobre a vida, sobre o mundo e como lidar com outras pessoas. Mas, apesar disso, a escolha por um curso a distância se dá, pois a distância física do professor reduz a pressão psicológica exercida pela presença do mesmo. Os autores ressaltam uma outra questão, o uso de tecnologia, apontando que a maioria dos estudantes adultos se torna mais ansiosa quanto aos estudos e receia o fracasso, principalmente, os que não tem experiência com o uso das ferramentas necessárias à participação em qualquer curso à distância.

3.2. Classificação dos estudantes por períodos cursados

A classificação dos estudantes por períodos, teve como base a grade curricular, que está organizada com a distribuição das disciplinas em dez períodos letivos. Verificamos que os discentes que mais compareceram (21/62) foram os calouros, ou seja, os alunos ingressantes, representando 35% dos participantes. Em seguida, representando 21% dos participantes, estavam os discentes inscritos em disciplinas do segundo período e em terceiro lugar estavam os alunos de terceiro período, representando 17% dos discentes. Assim, como mais de 70% dos envolvidos nas atividades foram dos períodos iniciais, a análise dos resultados deverá levar em consideração os anseios desses mais recém chegados. Ainda podemos esperar que a interação desses estudantes com a equipe do Curso tenha sido estabelecida de forma mais marcante e, que perdure até a conclusão. Adotar atividades de extensão como uma prática, pelo menos semestral, talvez seja uma estratégia pedagógica que contribua não só para melhorar a construção do conhecimento e, conseqüentemente, o desempenho desses estudantes, mas, também seja um fator importante para reduzir a evasão nos primeiros períodos do Curso. Esta vertente será a próxima etapa da nossa pesquisa, que terá como base o acompanhamento dos participantes no Dia da Biologia UERJ no Polo.

3.3. Relação entre os componentes da Universidade e do Polo

De um modo geral, os alunos responderam de forma positiva quando questionados quanto a relação entre os componentes do projeto, através da pergunta: *Qual a sua opinião em relação a integração entre os componentes da Universidade e do Polo (alunos, tutores, coordenação e funcionários) a partir da realização da atividade Dia da Biologia UERJ no Polo?*

Apenas quatro responderam de forma indiferente ou negativamente a pergunta. As respostas positivas foram divididas em cinco categorias, de acordo com as idéias principais. Na Tabela 2, podem ser encontradas as categorias e alguns exemplos das respostas dos alunos.

Pode se observar que alguns alunos teceram considerações acerca da frequência de realização do encontro: *"Deveria ser mais constante, pois foi bem valioso este dia"*, da relação Universidade X Polo EAD: *"Essa interação é muito importante, serve para aproximar os alunos do Curso de EAD a Universidade"*.

Quando solicitados que opinassem em relação a integração entre os componentes da Universidade e do Polo (alunos, tutores, coordenação e funcionários) proporcionada pela realização da atividade Dia da Biologia UERJ no Polo os estudantes expressaram, entre outras opiniões:

"É a oportunidade de rever colegas e conhecer novas pessoas; compartilhar conhecimento".

Como podemos observar a partir da expressão deste estudante, a realização de um projeto que promove a integração Universidade-Polo, evidenciando as relações e conexões entre ambos, fortalece os grupos e facilita a troca de saberes entre os pares.

Outro fator relevante expresso na fala dos estudantes se constitui na possibilidade de reforçar, por meio da realização do projeto, a indiferenciação entre os cursos de graduação presenciais e semi-presenciais no que concerne à qualidade, profundidade e

amplitude dos conteúdos: *“Muito boa a iniciativa nos tornando mais convictos na indiferença curso pleno - semi – presencial”*.

Tabela 2. Categorização das respostas em relação à pergunta: Qual a sua opinião em relação à integração entre os componentes da Universidade e do Polo (alunos, tutores, coordenação e funcionários) a partir da realização da atividade Dia da Biologia UERJ no Polo?

Categoria	Número de respostas	Exemplos
Positivas com comentários sobre a relação com a Universidade:	34	Foi muito boa a integração no Polo com a Universidade. E muito importante, pois ela faz com ocorra interatividade, com todos que trabalham na universidade. A realização da atividade faz com que a relação fique mais estreita, havendo mais comunicação.
Positivas sem aprofundamento	8	Uma relação muito boa Acho que é uma boa interação. Muito interessante.
Positivas com comentários sobre a Educação a Distância	5	Essa interação é muito importante, serve para aproximar os alunos do Curso de EAD a Universidade. É muito necessária, pois à distância ficamos muito isolados e sem saber de nada que acontece na presencial. Gostei, foi muito valido receber conteúdo através do ouvido (uma vez que só adquirimos pelos olhos).
Positivas com comentários sobre a frequência de realização do encontro	3	A integração pode ser mais frequente, ou seja, haver mais encontros. Deveria ser mais constante, pois foi bem valioso este dia.
Positivas com comentários sobre as atividades	2	Todos os participantes interagiram dinamicamente aumentando o interesse nas atividades
Indiferentes ou negativas	4	A meu ver, a integração é fraca, poderia melhorar, caso houvesse maior comunicação. Não há muita integração a não ser relacionada as disciplinas didáticas. Falta mais em relação as áreas de pesquisa

Obs: Seis estudantes não responderam a esta pergunta.

3.4. Opinião quanto à frequência desta atividade de extensão

A maioria dos alunos (36) assinalou a importância do contato presencial com os professores das disciplinas e com os tutores a distancia, relacionando o fato a uma ampliação na compreensão de conteúdos e enriquecimento no aprendizado.

Doze respostas estavam relacionadas ao contato presencial que o projeto propicia, favorecendo a produção do conhecimento, melhoria no aprendizado e troca de

experiências. Os alunos também fizeram menção a importância da atividade para motivar e estimular o estudo, assim como a contribuição para a prática docente.

Somente dois vincularam a atividade a pontuação para a disciplina Atividades Acadêmicas Especiais. Não ficou claro, no entanto, se os outros alunos não sabiam da pontuação ou se esse não foi considerado um fator importante para a participação.

As respostas categorizadas como "outras", apresentaram ideias mais gerais, porém tornaram evidente o fato da atividade ser importante, atraente e informativa, diferente dos encontros previstos no cronograma das disciplinas (Tutoria Presencial, Avaliações a Distância etc.) que ocorrem periodicamente no Polo. As respostas são apresentadas na Tabela 3.

Tabela 3. Categorização das respostas em relação a pergunta: Você acha interessante que atividades deste tipo ocorram frequentemente? Por quê?

Categoria	Número de respostas	Exemplos
Enriquecimento do conhecimento	36	Sim. Ótima forma de ampliar os conhecimentos, grande oportunidade de entrar em contato com novidades. Sim. Além da interação entre os alunos e a Universidade, nos ajuda no sentido de aprender mais e além da apostila. Sim, pois nos acrescentam informações, além de obtermos uma nova visão sobre o assunto. Nos mostra outro horizonte além da sala de aula, e nos dá outra visão da disciplina.
Cotato presencial	12	Sim. Porque, justamente, promove a interação do grupo e produz mais conhecimento. Sim. Além da interação entre os alunos e a Universidade, nos ajuda no sentido de aprender mais e além da apostila. Sim. Pois temos a oportunidade de ter o conhecimento "informalmente". Além da oportunidade para conhecer os professores e encurtar a distância. Sim, porque assim ocorre uma maior interação entre os alunos, tutores e coordenação e um aperfeiçoamento maior, com compartilhamento e troca de experiências.
Estimula e motiva a busca de uma melhor aprendizagem	4	Sim, pois estimulam os alunos e os instigam a pesquisar e aprender mais. Sim, porque estimula e ajuda a entender melhor as disciplinas e auxilia melhor o rumo da formação.
Aplicabilidade	3	Sim. Pois essas atividades melhoram os entendimentos, mostrando ao aluno como devem aplicar seus entendimentos de forma explícita.

Relação com a tutoria	3	Sim, torna a tutoria dinâmica.
Pontua para Atividades Acadêmicas Especiais	2	Sim, porque além do complementarem nossos conhecimentos, enriquecendo o currículo, somam como atividades acadêmicas especiais.
Contribuição para a prática docente	1	Claro, pois contribui para a prática docente, além de ser divertido
Outras respostas	11	Sim, porque é bastante informativo Sim, pois torna o aprendizado mais atraente.

Obs: Dois alunos não responderam a essa pergunta, totalizando em 60 respostas.
Devido ao conteúdo, algumas respostas foram enquadradas em duas categorias.

3.5. Quanto às atividades propostas - As Oficinas

Foram oferecidas ao todo seis atividades. Uma atividade teórica – “Conhecendo e participando das Atividades Acadêmicas Especiais 1 e 2”, palestra de esclarecimento sobre as várias possibilidades de concluir as 200h exigidas pela LDB, para as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.

As cinco demais atividades foram oficinas teórico-práticas. Como a maioria dos estudantes permaneceu no Polo durante todo o período de atividades, manhã e tarde, teve a oportunidade de participar de pelo menos duas atividades, além da palestra teórica. Buscando saber sobre a participação nas oficinas, listamos o número de participantes em cada uma. Dentre os discentes, sete (7) não responderam essa questão. Dos 55 que responderam, vinte e nove (29) indicaram a participação na “Atividade Interdisciplinar em Ciências, Biologia e Ambiente”. Vinte e um (21) participaram de “Controle da ingestão alimentar e distúrbios metabólicos: avaliação de medidas antropométricas e glicemia”. Dezenove (19) estiveram presentes a oficina “Inteligências múltiplas e o ensino de ciências e biologia”. As oficinas “Se ficar o bicho pega, se correr o bicho come” e “ Teste de paternidade e o Ensino de Ciências” tiveram nove (9) participantes, cada. Com esses dados evidenciamos a importância de oferecer atividades interdisciplinares, sobre temas presentes no cotidiano além de instrumentalizar os futuros educadores para a sua prática profissional, alinhados ao proposto por Chere Campbell Gibson *apud* Moore & Kearsley (2008a):

“os alunos serão desafiados a resolver problemas cada vez mais complexos e a se empenhar na identificação do problema em si. Trabalhar com outros alunos, no âmbito das disciplinas e entre elas, em equipes interdisciplinares de resolução de problemas será incentivado para ajudar os alunos a ampliar em seu conjunto de aptidões para avaliar criticamente as informações e também criar e aplicar conhecimento.”

3.6. Quanto ao espaço reservado para sugestões e críticas

No final do questionário foi disponibilizado um espaço aberto para críticas e sugestões, que foi pouco utilizado já que a maioria dos estudantes (42) não se manifestou. Dos 20 que expuseram sua opinião sobre o evento, um utilizou o espaço para elogiar: “Foi muito proveitoso, espero que outras oficinas sejam feitas”. Um outro discente, pertencente a curso não identificado, diferente de Licenciatura em Ciências

Biológicas mas também oferecido no polo, sentiu falta de um roteiro impresso, para que ele pudesse acompanhar a atividade.

Os dezoito demais fizeram sugestões classificadas por frequência e duração do evento, temas abordados, palestrantes e período de oferecimento.

Assim, oito indicaram a importância desse tipo de atividade ser oferecida com frequência, possibilitando maior interação com os professores: “Acho fundamental esse tipo de atividade para aproveitamento de aprendizagem, quando a instituição tem tanto para oferecer”. Além disso, pelo fato do Curso ser consorciado, é constituído por disciplinas oferecidas por várias universidades como a UFRJ e a UENF. Assim, um aluno propõe a participação de outros docentes: “Os professores poderiam estar mais próximos e virem visitar o polo a cada oficina, mesmo aqueles tutores da UFRJ”. Percebemos pelos dois relatos destacados a necessidade da presença da universidade nos polos periodicamente, como forma de alicerçar as relações existentes entre docentes e discentes e, dessa maneira contribuir de forma eficiente para a formação dos futuros professores. Dois outros estudantes, ainda sinalizaram quanto à duração do evento, entendendo que deveria ser realizado, durante pelo menos, dois dias consecutivos.

Quanto aos temas a serem abordados, foram recebidas quatro sugestões: aproveitamento de alimentos, doenças sexualmente transmissíveis (DST), drogas e técnicas na área ambiental. Os três primeiros são temas do cotidiano de qualquer cidade e, com certeza, estarão presentes em discussões nas salas de aula. Logo, passamos a pensar em como resolver a questão para os futuros professores e, concluímos que o assunto drogas precisa ser abordado de forma ampla e científica. Por não ser trivial, será tratado em uma disciplina eletiva especialmente criada com essa finalidade. Quanto ao “aproveitamento de alimentos” e “DST” serão melhor abordados em disciplinas já oferecidas. Dessa forma, podemos entender a atividade de extensão como uma via de mão dupla. Pois, ela não apenas leva o conhecimento ao estudante, mas, também mostra com clareza o que ainda precisa ser feito para aperfeiçoar o Curso.

A questão de técnicas ambientais, apesar de parecer distante num curso de licenciatura, é um pedido de vários discentes que clamam não só pelo conhecimento pedagógico, mas também, pela pesquisa e pela prática profissional, enquanto biólogos. Considerando a limitação quanto à estruturação de laboratórios em polos de apoio regional, o desenvolvimento de atividades, teórico-práticas na área ambiental parecem mais viáveis e apontam para a possível consolidação do eixo Meio Ambiente (que é um dos Temas Transversais, BRASIL, 1998), mesmo num curso de licenciatura. Assim, o estudo da grade curricular com o oferecimento de disciplinas eletivas que atendam a proposta do Conselho Federal de Biologia (CFBio), pode ser considerada mesmo num curso a distância e mais ainda, pode permitir que os discentes interessados na área de Meio Ambiente tenham a oportunidade de se qualificar e serem reconhecidos como responsáveis técnicos na área, junto ao Conselho Regional de Biologia. A partir de pedidos vindos de vários estudantes, não apenas o acima relatado, os coordenadores do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, oferecido pelo Consórcio CEDERJ, estão realizando uma revisão curricular a fim de atender essa demanda.

4. Considerações Finais

Através das reflexões e considerações propiciadas pelo questionário, foram alcançadas impressões que possibilitaram o aperfeiçoamento da atividade, bem como, auxiliaram a confirmação de sua excelência enquanto uma ação de extensão desenvolvida no âmbito de um curso de Educação a Distância.

Em atividades de extensão estruturadas para promover a conexão entre docentes e discentes, os estudantes devem ter a oportunidade de formular novos questionamentos ou responder perguntas anteriores à participação na atividade, também devem expressar suas opiniões, contribuindo de forma significativa para a consolidação de sua formação. Nesta interação, onde também há mais troca e convivência entre discentes, pode se considerar como um momento que trás mais um componente à tona, o apoio emocional gerado a partir desse contato. Assim, uma atividade de extensão para estudantes da EAD vai além de um compromisso científico, pedagógico e cultural. É um momento de intensa interação social.

Nesse sentido, a interação que ocorre entre a teoria e prática determina o surgimento de soluções para possíveis problemas que isoladamente não se resolveriam. Soma-se ainda o aspecto de valorização do saber prévio dos estudantes aos resultados das pesquisas acadêmicas, capaz de fomentar o sentimento de pertencimento à instituição que apesar de fisicamente distante, é responsável por sua formação.

5. Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente e saúde. Brasília: MEC/SEF, 1998, 9.v.

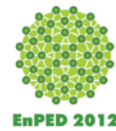
FREIRE, P. & SHOR. I. Medo e Ousadia: O cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

Plano Nacional de Extensão Universitária – Edição Atualizada. Brasil, 2000/2001. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC. Disponível em <<http://www20.fcm.unicamp.br/extensao/arquivos/pne.pdf>> Acesso em 15 de janeiro de 2011.

LEONTIEV, Alexis. Psicologia e Pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. Tradução de Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2005.

NASCIMENTO-SABA, C.C. A.; FONSECA, C. A. S. ; SOUZA, D. B, BREITENBACH, M. M. D. Aspectos Comparativos da Evolução Acadêmica de Alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas de Regiões Distintas do Estado do Rio de Janeiro. Revista EAD em Foco - nº 1 - vol.1 - Rio de Janeiro , 2010. p, 78-86. www.eademfoco.cecierj.edu.br.

MOORE, M. & KAERSLEY, G. O Objetivo da Educação a Distância. In: Educação a Distância – uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2008a. p. 49 – 76.



MOORE, M. & KAERSLEY, G. O aluno de Educação a Distância. In: Educação a Distância – uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2008. p. 173-199.

NETTO, C. Interatividade em ambientes virtuais de aprendizagem. In: FARIA, Elaine Turk (org.). *Educação Presencial e Virtual: espaços complementares essenciais na escola e na empresa*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. p. 51 - 69.

TEIXEIRA, DE; GRANATO, T ; FAUSTINO, CS ; MASUDA, MO ; BENCHIMOL, M. The Standpoint of the Biology Graduated Students of CEDERJ Institution. In: 5th GUIDE International Conference 2011, Roma. E-learning innovative models for the integration of education, technology and research. 5th GUIDE International Conference Proceedings, 2011.

Projetos de Extensão desenvolvidos na UERJ. Disponível em: <http://www.sr3.uerj.br/depext/depex_acoes_extensionistas_eventos.htm>. Acesso em 04 de agosto de 2012.

ANEXO: Questionário



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro Biomédico
Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes
Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a Distância –
UERJ/CEDERJ/UAB



Bom dia!

Para que possamos aperfeiçoar o projeto de extensão Dia da Biologia UERJ no Polo pedimos que respondam aos questionamentos abaixo. Agradecemos a colaboração!

Atenciosamente,
Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a Distância – UERJ/CEDERJ/UAB

De quantas oficinas oferecidas participou?

Cite os títulos:

Quais motivos o levaram a optar pela oficina:

Qual a sua opinião em relação a interação entre os componentes da Universidade e do Polo (alunos, tutores, coordenadores e funcionários) a partir da realização da atividade Dia da Biologia UERJ no Polo?

Você acha interessante que atividades deste tipo ocorram frequentemente? Por quê?

Sugestões e Críticas

Muito obrigada!